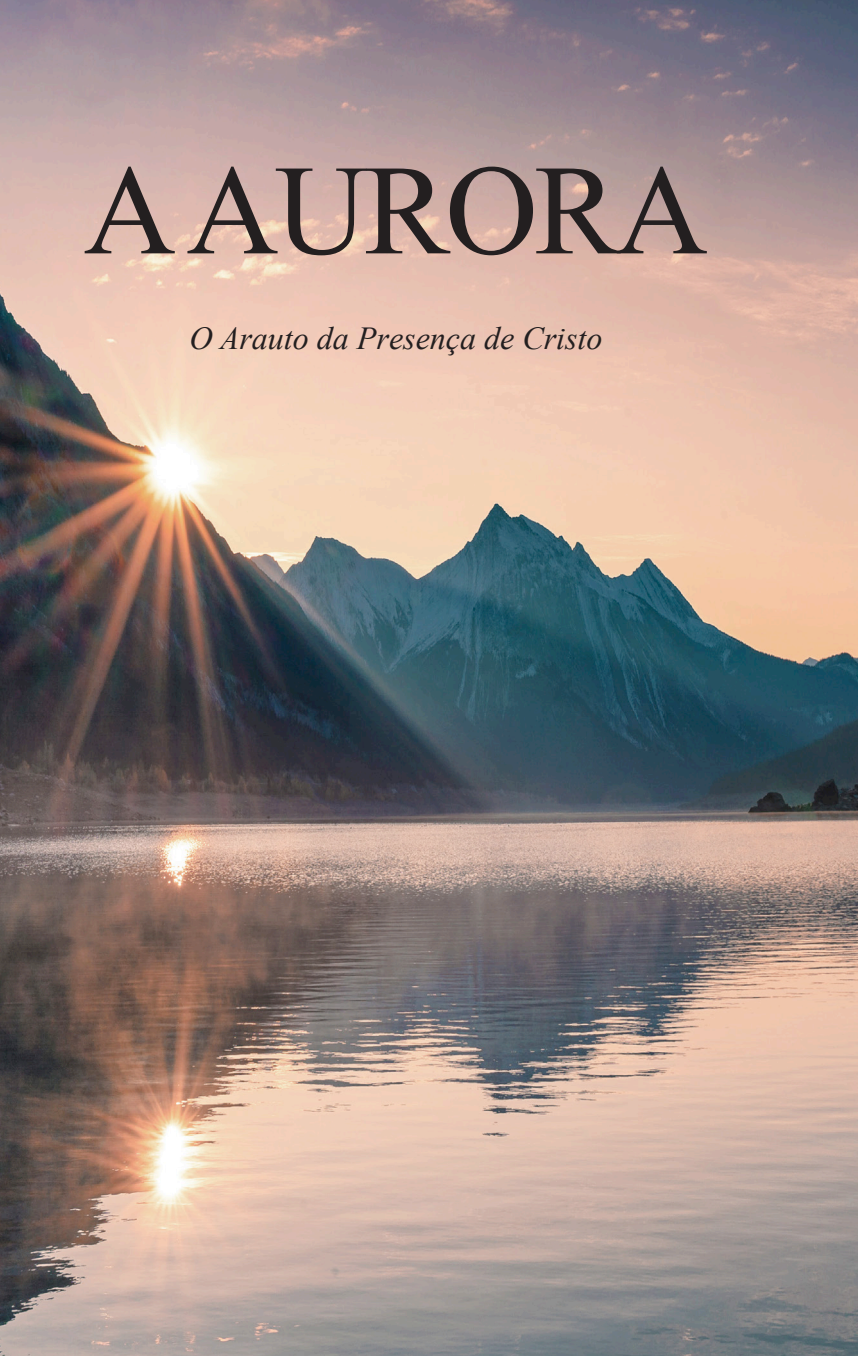
A AURORA

O Arauto da Presença de Cristo



A Aurora

Vol. 15, No. 4
Julho - Agosto 2022

Dawn Bible Students Association
Divisão em português
PO Box 521167
Longwood, FL 32752 U.S.A
www.dawnbible.com

Sirva-se notificar-nos imediatamente sua mudança de domicílio. Inclua a etiqueta de envio de sua revista, e envie-a juntamente com seu novo endereço. Preço anual: US $12.00 (6 números) Sem custo de fora os EUA

ALEMANIA: Tagensbruck Bibelstudien-Vereinigung e. V., Postfach 3, 64396 Modautal

ARGENTINA: El Alba, Calle Almirante Brown 684, Monte Grande, Buenos Aires estudiantesdelabibliargentina@gmail.com

AUSTRALIA: Berean Bible Institute, PO Box 402, Rossana, Victoria, 3084

BRASIL: PO Box 521167, Longwood, FL USA 32752

CANADÁ: PO Box 1565, Vernon, British Columbia, V1T 8C2

ESPAÑA/ITALIA: El Alba, Via Ferrara 42, 59100 Prato - Italia

FRANCIA: L'Aurore, 39A rue des Bois, 68540 Feldkirch

GRECIA: He Haravgi (The Dawn) PO Box 521167, Longwood, FL USA 32752

INDIA: The Dawn, Blessington, #34, Serpentine St., Richmond Town, Bangalore 560025

ISLAS BRITÁNICAS: Associated Bible Students, 102 Broad Street, Chesham Bucks HP5 3EB

CONTEÚDO DESTE NÚMERO

DESTAQUES DA AURORA

Padrões Morais 2

ESTUDOS INTERNACIONAIS DA BÍBLIA

Deus Prevê a Destruição 14
Salvação Prometida 17
Sião Irá Prosperar 20
Conforto Para o Povo de Deus 22

The Dawn - Portuguese Edition

July-August 2022

A menos que se indique o contrário a tradução da Bíblia usada nesta Revista é a Versão Almeida Corrigida Fiel/ ACF – Edição de 2011

Printed in USA

Padrões Morais

"Quem é sábio, para que entenda estas coisas? Prudente, para que as saiba? Porque os caminhos do SENHOR são retos, e os justos andarão neles, mas os transgressores neles cairão."
— Oséias 14:9

O TERMO "moralidade" se deriva de uma palavra latina que significa "modos, caráter, comportamento adequado". A moralidade é ainda definida como "princípios relativos à distinção entre o certo e o errado ou o bom e o mau comportamento". Atualmente, o que preocupa a muitos é a crescente falta de reconhecimento de tais diferenças. Cada vez mais, o que no passado pode ter sido considerado certo ou errado, e bom ou mau comportamento, muitas vezes já não conserva estas distinções. Além disso, aqueles que continuam mantendo padrões de moralidade que eram praticados no passado, mais rígidos, são acusados de não serem inclusivos; de serem "antiquados" e não acompanhar o tal "progresso" do pensamento moderno; ou pior, condenados como intolerantes, extremistas ou mesmo propagadores de ódio.

Juntamente com tudo que foi dito acima, e especificamente no que tange às relações pessoais e íntimas entre uma pessoa e outra, vários termos e frases têm sido usados regularmente por líderes governamentais, grupos ativistas, meios de comunicação e entre o público em geral. Expressões como: LGBTQ; casamento entre pes-

soas do mesmo sexo; parceiro conjugal; transgênero; bissexual; identidade de gênero; não binário; e outros termos correlatos que lemos e ouvimos hoje raramente faziam parte de conversas públicas no passado.

Como cristãos, como devemos proceder e como devemos reagir? Respondemos que a Bíblia deve ser o padrão para o seguidor de Cristo. No capítulo de abertura do livro de Gênesis, encontramos as palavras: "Deus criou o homem à sua imagem". (Gên. 1:27) No capítulo seguinte, lemos: "O SENHOR Deus formou o homem do pó da terra, soprou vida em seus pulmões, e o homem se tornou um ser vivente. … Mais tarde, o SENHOR Deus disse: Não é bom que o homem esteja só. Eu farei para ele uma companhia que se adeque a ele. … então o SENHOR Deus fez com que um sono profundo tomasse conta do homem. Quando o homem estava dormindo, ele removeu uma das costelas do homem e fechou a carne onde se encontrava. Então o SENHOR Deus formou a costela que havia tirado do homem em uma mulher e a trouxe ao homem. … Portanto, o homem deixará o seu pai e a sua mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne". (Gên. 2:7,18,21,22,24, Versão Padrão Internacional) Com o passar do tempo, no entanto, este par masculino e feminino não fez mais parte da pureza da sua criação e o mundo foi tomado pelo pecado.

No decorrer das eras que se seguiram à queda dos nossos primeiros pais no pecado, muitas perversões do relacionamento entre homem e mulher se enredaram na sociedade humana. Portanto, séculos mais tarde, no Novo Testamento, o apóstolo Paulo deu estas declarações com palavras fortes: "Não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não se engane: nem fornicadores, nem idólatras, nem adúlteros, nem efeminados, nem abusadores de si mesmos com a humanidade, nem ladrões, nem

avarentos, nem bêbados, nem caluniadores, nem extorsores irão herdar o reino de Deus. E tais fostes alguns de vós; mas fostes lavados, mas fostes santificados, mas fostes justificados em nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus". "Acabe com as coisas terrenas e pecaminosas que espreitam dentro de você. Não tenha nada a ver com imoralidade sexual, impureza, luxúria e maus desejos." — Cor. I, 6:9-11; Col. 3:5, Nova Tradução Viva; veja também Rom. 1:18-27

Nossa responsabilidade atual como cristãos, segundo a nossa crença, é sermos guiados pelos ensinamentos da Bíblia a respeito da pureza moral, tanto em relação a nós mesmos, como também ao falarmos com aqueles com quem mantemos contato que possam questionar as nossas crenças, ou que possam ter uma opinião receptiva aos preceitos das Escrituras. Julgar a posição pessoal de outros diante de Deus, no entanto, não é nossa responsabilidade no momento. Neste sentido, somos advertidos por Jesus: "Não julgueis, para que não sejais julgados". (Mateus 7:1) Com isso em mente, iremos examinar alguns exemplos da Palavra de Deus que podem ser consideradas como lições e orientações de valia para nós, tanto no que diz respeito à nossa própria caminhada, quanto ao nosso contato com os outros.

OS DESCAMINHOS DE ISRAEL

Na nossa Escritura de abertura, o profeta Oséias dirige as palavras de Jeová à nação de Israel. O povo escolhido de Deus havia cedido à infidelidade em todos os aspectos e se afastaram de todos os favores de Deus. Isso pesou muito sobre o profeta, e ele procurou chamar a atenção para esta condição de má reputação e degeneração moral. A nação se depravou em decorrência da idolatria, resultando em uma atitude imprudente em relação

aos valores morais. De fato, os próprios problemas domésticos de Oséias parecem ter sido permitidos pelo Senhor para incutir nele o ponto de vista divino da infidelidade de Israel a Jeová. — Os. 1:2-9; 2:1-13

Ao examinarmos a profecia de Oséias, é possível perceber a sua declaração de que Deus teve uma "controvérsia" com o povo de Israel, pois não havia fidelidade ao relacionamento da aliança. Não havia mais bondade nas suas ações em relação a Deus ou ao seu próximo, e não havia nenhum "conhecimento de Deus na terra". As suas mentes estavam entorpecidas referente às leis e providências de Deus, os israelitas haviam se esquecido de Deus e de sua necessidade dele. (Oséias 4:1-6) Oséias, cujo nome significa ao pé da letra "salvação", estava profundamente preocupado com a salvação, ou recuperação, de seu povo do seu descaminho. Desta forma, ele os advertiu sobre o castigo que certamente iria recair sobre eles se não voltassem e se arrependessem. Mais tarde, em Oséias 6:1-3, o profeta implora ao seu povo que retorne a Deus e receba mais uma vez a sua benevolência e perdão.

Oséias ressalta que a devassidão, a infidelidade e a embriaguez estavam presentes não somente entre o povo, mas também em altos cargos de autoridade em Israel. (Os, 7:1-7, NTV) Tal conduta acarretaria graves consequências se não fosse reconhecida e corrigida. Esta lição pode ser aplicada não somente ao antigo Israel, mas também às pessoas e nações de nossa sociedade contemporânea.

A preocupação de Deus com seu povo, como um pai amoroso sente pelos seus próprios filhos, também é mostrada na mensagem de Oséias. "Não destruirei completamente Israel, pois sou Deus e não um mero mortal. Eu sou o Santo que vive entre vocês, e não virei para destruir. Pois algum dia as pessoas me seguirão. Eu, o

SENHOR, rugirei como um leão. E quando eu rugir, meu povo voltará tremendo do Oeste. Como um bando de pássaros, eles virão do Egito. Tremendo como pombas, eles voltarão da Assíria. E eu os farei voltar para casa, diz o SENHOR". (Oseias 11:9-11, NTV) Ao ponderarmos essas palavras, ficamos impressionados com a misericórdia e ternura de Deus para com os israelitas. Deus também está interessado no bem-estar eterno de todos os seus filhos humanos e, por meio dos instrumentos de seu reino vindouro, "os habitantes do mundo aprenderão a justiça". — Isa. 26:9

A EXPERIÊNCIA DE DAVI

As Escrituras falam de Davi como um homem segundo o coração de Deus. (Sam. I, 13:14; Atos 13:22) No entanto, com todas as suas realizações, sabedoria, habilidade, bom senso e até mesmo a sua humildade e reverência a Deus, a natureza humana decaída desse servo de Deus sucumbiu às tentações más e imorais. Na superfície, parece difícil explicar tais pecados cometidos por alguém com um caráter tão forte.

As transgressões de Davi, no entanto, provavelmente não foram totalmente repentinas. Certamente houve erros ao longo do caminho. O processo foi gradual com um clímax alcançado quase que imperceptivelmente. Davi provavelmente foi infectado com a atitude orgulhosa que, neste mundo, muitas vezes, acompanha o poder, a popularidade e o sucesso. Em decorrência disso, ele estava, sem dúvida, muito alheio à sua própria fraqueza moral. Como rei, a sua palavra era suprema, e o povo de Israel esperou para cumprir com a sua ordem. O triunfo havia o acompanhado no campo de batalha; seu reino havia se expandido e desfrutava de um novo auge de prosperidade. No entanto, com toda essa vitória e exaltação,

espreitavam tentações sutis das quais ele negligenciou se proteger.

Foi em meio a essa prosperidade externa, mas com o declínio da piedade interna, que Davi cometeu os terríveis crimes contra Deus e o homem registrados em Samuel II, 11:1-27, sendo esse seu relacionamento ilícito com Betsabé e o subsequente assassinato de Urias, seu marido. A natureza humana caída – quão fraca e propensa que ela é ao pecado! Como ela conduzirá cegamente aqueles sob seu poder a cometer atos que, em pensamento mais sóbrio, seriam evitados e desprezados. Assim foi com Davi, um homem muito amado e honrado por Deus, mas mesmo assim ele sucumbiu.

Graças a Deus existe o arrependimento e a remissão dos pecados. Deus enviou o profeta Natã para revelar a Davi quais eram as suas grandes transgressões e reprová-lo, conforme registrado em
Samuel II, 12:1-12. Agora, percebendo sua culpa, haviam somente dois caminhos na frente do rei. Uma era arrependimento, confissão e reforma; o outro, para denunciar o profeta e usar o seu poder real para punir aquele que ousou reprovar um rei. A nobreza arraigada de Davi prevaleceu, e com angústia de coração, ele disse: "Pequei contra o SENHOR." —vers. 13

Nesta vitória sobre seu próprio orgulho e egoísmo, Davi provou ser um herói maior do que em todas as suas vitórias e façanhas anteriores em batalha. No Salmo 51:1-17, Davi faz a confissão pública do seu pecado e da grande misericórdia e perdão de Deus. Por meio de suas palavras, ele exorta todos os pecadores a orarem prontamente a Deus pelo perdão divino, antes que seus corações se tornem corrompam.

A atitude de Davi deve ser recomendada a todos os que, em algum grau, se afastaram dos caminhos do

Senhor. Além disso, é um exemplo de como Deus instruirá com misericórdia e, em seu reino, perdoará toda a humanidade que conhecer e amar as suas leis justas. A respeito desse tempo, o profeta escreveu: "E não ensinarão mais cada um a seu próximo, nem cada um a seu irmão, dizendo: Conhecei ao Senhor; porque todos me conhecerão, desde o menor deles até o maior deles, diz o SENHOR; porque perdoarei a sua iniquidade e não me lembrarei mais do seu pecado." — Jer. 31:34

ADULTÉRIO - TESTEMUNHO DE JESUS

O decreto "Não cometerás adultério" é um dos Dez Mandamentos da lei de Deus dada ao povo de Israel. (Êx. 20:14) Em sua forma mais básica, proíbe a profanação do contrato de casamento entre um homem e uma mulher. O adultério era punido com a morte. (Deut. 22:22) No Velho Testamento, os adúlteros também são agrupados com assassinos, traidores, feiticeiros, falsários e os que oprimem os demais. — Jó 24:14,15; Jer. 9:2; Mal. 3:5

Ainda mais, a nossa atenção é atraída para as palavras de Jesus sobre este assunto: "Ouvistes que foi dito pelos antigos: Não cometerás o adultério: Mas eu vos digo que qualquer pessoa que olhar para uma mulher com olhos de cobiça, já em seu coração cometeu adultério com ela. Se teu olho direito te faz pecar, arranca-o e lança-o para longe de ti, pois é preferível que se perca um dos teus membros do que todo o teu corpo seja lançado no inferno." — Mat. 5:27-29

A palavra inferno que é usada nesta passagem é traduzida do grego Geena, que é uma tradução das palavras hebraicas para o "Vale de Hinom". Este vale ficava nos arredores de Jerusalém e era usado para queimar lixo e outros resíduos indesejados. As fogueiras eram mantidas continuamente acesas, e se surgisse a necessidade, cal

ou enxofre eram adicionados para ajudar com a combustão. No entanto, nenhum ser vivo jamais foi autorizado a ser lançado na Geena, e em conformidade com a lei judaica, não houve a autorização para a tortura de nenhuma criatura. (Jer. 7:30,31) Assim, simboliza a morte eterna, a inexistência, mas não a tortura. Não foi até a Idade das Trevas que a ideia antibíblica de que a Geena era um lugar de tormento eterno foi introduzida nos ensinamentos religiosos.

Na passagem anterior, Jesus nos ensina por meio de ilustrações que é melhor desistir de um dos membros do nosso corpo do que perder a vida eternamente. A lição a ser aprendida é de autocontrole. É mais proveitoso nos recusarmos a satisfazer os desejos da carne - embora às vezes pareçam tão próximos e gratificantes para nós quanto nosso "olho direito" - do que nos deixar vencer e perder a promessa do lugar na fase celestial do reino de Deus que foi oferecido aos cristãos.

Durante a fase terrena do reino de Deus, as leis divinas serão aplicadas, mas nesse momento será dada assistência ao povo para capacitá-los a alcançar a perfeição. Então será essencial não somente que todos se conformem na aparência externa com os mandamentos, mas que a condição do espírito e do coração também esteja em harmonia com Deus. Nosso Senhor irá examinar e julgar o coração do indivíduo de acordo.

A IGREJA EM CORINTO

Em Coríntios I, capítulo 5, o apóstolo Paulo aborda uma situação envolvendo imoralidade que de acordo com o seu conhecimento existia na igreja de Corinto. "Sua forma de glorificação não é boa", escreveu ele, indicando que talvez os irmãos de Corinto se orgulhassem do seu falso senso de amor fraterno que os fazia

tolerar esta condição. —vers. 6

No caso de um ofensor em particular que havia sido chamado à atenção de Paulo, o apóstolo ordenou que a igreja o expulsasse de sua comunhão, como ele disse, "para destruição da carne, para que o espírito seja salvo no dia do Senhor Jesus". (vers. 5) Paulo falou desta ação como a purificação da "essência" entre deles. Esta essência nas Escrituras sempre é usada como símbolo do pecado de uma forma ou de outra, nunca como uma influência pura e salutar.

Que a imoralidade existisse naquela época em uma congregação cristã pode parecer estranho, mas não tanto quando levamos em consideração os antigos hábitos de alguns em Corinto que aceitaram a Cristo e se apegaram ao seu povo. Os gregos em Corinto eram predominantemente adoradores pagãos. Vênus era uma deusa reverenciada nos quatro cantos. Um historiador escreveu: "A adoração de Vênus aqui foi acompanhada de licenciosidade vergonhosa".

A Lei Mosaica era única no modo de indicação de seus padrões morais, e a adesão do povo judeu a estes os diferenciava dos gentios ao seu redor. Práticas como aquelas que foram definidas pela Lei e tidas como imorais faziam parte da adoração idólatra de muitos dos novos convertidos. Portanto, entre os da igreja de Corinto, talvez, a imoralidade não fosse vista com o mesmo grau de repugnância que teria sido se as práticas fossem menos comuns na sociedade em geral. No entanto, estes atos eram contrários à vontade de Deus e, conforme observado no relato, Paulo tomou uma ação vigorosa para corrigir a desordem.

De qualquer forma, essa postura inflexível assumida por Paulo contra o mal foi feita em nome do amor. Ele revela isso na sua segunda carta à mesma igreja. (Cor.

II 2:1-11) Paulo estava planejando visitar esses irmãos e não queria que nada estragasse a alegria da ocasião. Ele elogiou a igreja por tomar a ação contra o malfeitor que ele havia exortado. Além disso, ele considerou que agora o irmão havia aprendido a sua lição, e para evitar sobrecarregá-lo com muita tristeza, nesta ocasião, ele aconselhou a igreja que ele fosse perdoado e retornasse à sua comunhão. Se eles tomassem essa ação, explicou Paulo, ele se juntaria a eles, acreditando que essa também era a atitude que seria tomada por Cristo. Desta forma, vemos que Paulo não somente queria que a transgressão fosse corrigida, mas também que o transgressor fosse restaurado no seu caminho e à comunhão entre os irmãos e com o Senhor.

LIÇÕES ETERNAS PARA TODOS

Durante a era atual, os cristãos fiéis dedicaram as suas vidas a seguir Jesus concedendo os seus corpos como um sacrifício vivo que foi aceitável ao Pai Celestial. (Rom. 12:1) Estes foram chamados de todas as nações da terra para serem os membros eleitos da classe da noiva celestial.

Aqueles que respondem a este convite celestial são justificados, ou restaurados, aos olhos de Deus. (Rom. 3:22-24; 5:8-11) Eles estão alertas, não somente referente aos preceitos morais básicos da justiça, mas de importância ainda maior, para purificar-se das faltas secretas da mente e do coração. Percebendo a necessidade de se proteger contra esses primórdios pecaminoso e a se manter limpos e em estado de purificação, eles irão em oração à fonte da graça muitas vezes para buscar ajuda em todos os momentos de necessidade.

A santidade do relacionamento conjugal é enfatizada pelo fato de que o Senhor o usa como ilus-

tração da unidade de Cristo e da igreja, sua "noiva". Paulo apresenta uma lição maravilhosa nesse sentido e, em conclusão, diz: "Este [relacionamento matrimonial] é um grande mistério, mas falo a respeito de Cristo e da igreja." — Efésios 5:22-32

De acordo com esta ilustração, o apóstolo escreveu à igreja de Corinto, dizendo: "Eu te desposei com um marido, para te apresentar como uma virgem casta a Cristo". (Cor.II, 11:2) Os cristãos que são fiéis a Cristo, até a morte, estarão unidos a ele na glória celestial quando ocorrer o "casamento do Cordeiro". — Rev. 2:10; 19:7

Paulo também exortou a igreja, dizendo: "Ou não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que habita em vós, o qual possuís da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo". (Cor. I 6:19,20) O simbolismo do templo é usado no Novo Testamento de dois modos. Uma delas está na Escritura acima, na qual Paulo se refere ao corpo carnal de cada crente como um "templo", a habitação simbólica de Deus por meio de seu Espírito Santo. É o Espírito de Deus que ajuda o cristão a alcançar e a manter a pureza de coração, pensamento, palavra e ação. — Rom. 8:11-13

A outra imagem de "templo" usada no Novo Testamento foi apresentada pelo apóstolo Pedro. Ele escreveu: "Vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo." (Ped. I, 2:5) Aqui se fala de cada seguidor de Jesus, não como um templo, mas como uma pedra sendo preparada para fazer parte de uma "casa" ou templo espiritual do futuro, uma "habitação de Deus". (Heb. 3:6; Efes. 2:19,22) De modo similar, João, o Revelador, escreveu: "A quem vencer, eu o farei coluna no templo do meu Deus." — Rev. 3:12

Isso está de acordo com os ensinamentos da Bíblia de que Cristo e sua igreja juntos, como a "semente" de Abraão, serão o canal através do qual as bênçãos prometidas de Deus finalmente alcançarão "todas as famílias da terra" durante os mil anos do reino messiânico. — Gál. 3:8,16,27-29; Rev. 20:6

Nesse reino de justiça, toda a humanidade terá a oportunidade de aprender as lições necessárias relacionadas a todos os aspectos do pecado e seus resultados desastrosos. Daquele tempo, o profeta diz: "A terra se encherá do conhecimento do SENHOR, como as águas cobrem o mar". (Isa. 11:9) De fato, este é o propósito "bom e aceitável" de "Deus, nosso Salvador, que deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade" — Timóteo I 2:3,4, Nova Bíblia Norte-Americana ■

Lição um

Deus Prevê a Destruição

Versículo-chave:
"Assim serão para contigo aqueles com quem trabalhaste, os teus negociantes desde a tua mocidade; cada qual irá vagueando pelo seu caminho; ninguém te salvará."
— Isaías 47:15

Versículos selecionados:
Isaías 47:10-15

A PROMESSA DE VIDA DE Jeová sempre se baseou na obediência. Embora a obediência estritamente conduza a bênçãos, a justiça perfeita de Deus exige que a desobediência conduza da mesma maneira à morte. A vida perfeita dada a Adão dependia da obediência às instruções divinas a respeito do alimento fornecido para o seu sustento. Foi permitido a ele se alimentar de todas as árvores do jardim, com a exceção da árvore do conhecimento do bem e do mal. A penalidade por desobedecer a esta instrução seria a morte. (Gên. 2:9,16,17) Quando Adão cometeu a sua desobediência, a justiça de Deus exigiu que a sentença de morte fosse executada. — Gên. 3:17-19

O ato de desobediência de Adão colocou em marcha a contínua batalha do homem em termos do bem contra o mal, e entre a obediência e a desobediência ao Criador. No entanto, mesmo nesta primeira manifestação do pecado e

da desobediência por parte do homem, Jeová manifestou o seu amor e misericórdia com um indício de redenção vindouro por meio de uma "semente" ou progenitura que satisfaria a justiça e libertaria o homem da condenação. Falando a Satanás, que apareceu na forma de uma serpente, Deus disse: "Farei com que você e a mulher sintam ódio um do outro; a descendência dela e a sua sempre serão inimigas. A descendência dela esmagará a sua cabeça e você morderá o calcanhar da descendência dela." — Gên. 3:15, Bíblia de Boas Novas

Com o passar do tempo, Deus chamou a nação de Israel para se converter no seu povo especial. Era seu desejo que eles fossem uma nação acima de todas as outras através da obediência ao Pacto da Lei provido a eles por meio de Moisés. (Êx. 19:5,6) Esta aliança, por meio de diversas leis e cerimônias, traria bênçãos em decorrência da obediência e punições se houver desobediência. Após a libertação milagrosa do Egito, o povo falou com entusiasmo em uníssono: "Tudo que foi dito pelo SENHOR, será feito". (vs. 8) No entanto, em seu estado imperfeito, ninguém poderia prestar obediência completa às disposições da Lei. Mais tarde, o apóstolo Paulo escreveu: "Todos os que dependem da obediência à lei estão malditos. Está escrito: Que todo aquele que não continuar a fazer tudo o que está escrito no Livro da Lei estará sob a maldição de Deus". (Gál. 3:10, Nova Versão Internacional do Leitor) Assim, as disposições da Lei não poderiam redimir a humanidade. No entanto, Jesus, que guardou perfeitamente todas as leis de Deus, abriu a oportunidade de redenção tanto para judeus como os gentios e removeu a Lei do caminho. "Ele apagou a Lei escrita com suas regras. A Lei estava contra nós. A Lei se opunha a nós. Ele o tirou e o pregou na cruz." — Col. 2:14, NVIL

Embora a Lei trouxesse destruição em vez de

perfeição, o Apóstolo Paulo disse que o seu verdadeiro propósito era ser um "mestre de escola" para levar Israel a Cristo. (Gál. 3:24) Ele os lembrou de que Jeová há muito havia feito uma promessa a Abraão de bênçãos vindouras por meio de seu "descendente, que é Cristo". Paulo ensinou ainda que aqueles que pertencem a Cristo também são contados como parte da semente de Abraão e, portanto, são "herdeiros de acordo com esta promessa". (Versículos 16,29) Fazer parte desta "semente" da promessa não requer perfeição nesta vida, mas obediência à intenção do coração e o desenvolvimento de frutos espirituais. (João 15:8; Gálatas 5:22,23) Prestemos atenção à advertência do nosso Versículo Principal, para que não falhemos na graça de Deus tão abundantemente manifestada para nós. Que sejamos obedientes, nos esforçando para garantir a nossa "chamada e eleição". — Ped. II, 1:10 ■

Salvação Prometida

Versículo-chave: "Assim diz o SENHOR, no tempo aceitável te ouvi, e no dia da salvação te ajudei; e eu te preservarei e te darei por aliança do povo, para estabeleceres a terra, para fazeres herdar as heranças assoladas."
— Isaías 49:8

Versículos selecionados:
Isaías 49:1-13

AS PALAVRAS "O SENHOR me chamou desde o ventre" no primeiro versículo das Escrituras Selecionadas de hoje indicam uma vocação predeterminada para Isaías como o profeta de Deus. Expressões similares são usadas em relação a outros porta-vozes de Deus, mas era este chamado foi mais eminentemente verdadeiro para Cristo, que foi chamado para o grande ofício de redentor do homem. (Lucas 1:26-38) Embora Isaías muitas vezes profetizasse a respeito de Judá e Jerusalém, na nossa lição, ele proclama a salvação muito além de Israel. Olhando para a linha do tempo para a obra redentora de Cristo, Jeová diz por meio do profeta: "É muito pouco para você ser meu servo para promover a restauração das tribos de Jacó e trazer de volta aqueles de Israel que eu guardei. Vou te converter também em luz para os gentios, para que minha salvação chegue até os confins da terra." — Isa. 49:6, Nova Versão Internacional

Em Isaías 61:1-3, o profeta detalha algumas das car-

acterísticas associadas à salvação que seriam cumpridas através de Cristo. “O Espírito do Senhor DEUS está sobre mim; porque o SENHOR me escolheu para pregar as boas novas aos mansos; me enviou para restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos e dar a liberdade aos presos; Para proclamar o ano aceitável do SENHOR, e o dia da vingança de nosso Deus; consolar todos os que choram; Para dar aos tristes de Sião um ornamento para as cinzas, unção de alegria para a tristeza, vestes de louvor para o espírito angustiado; para que se chamem árvores de justiça, plantação do SENHOR, para que ele seja glorificado.” Enquanto esta profecia foi cumprida principalmente por Jesus, entendemos que se aplica também aos membros ungidos de seu “corpo”. Essa unção simbólica da Igreja foi feita através do Espírito Santo de Deus, que flui de Cristo, da Cabeça, para todos os membros do corpo durante esta atual Era Evangélica. - Cor. II 1:21,22; João I, 2:27

O Apóstolo Paulo interpreta o “tempo aceitável” encontrado em nosso Versículo Principal como aplicável ao corpo ungido de Cristo. “Como cooperadores de Deus, pedimos a vocês que não recebam a graça de Deus em vão. Pois ele diz: No tempo do meu favor, eu te ouvi, e no dia da salvação, eu te ajudei. Eu digo que agora é a hora do favor de Deus, agora é o dia da salvação”. (Cor. II, 6:1,2, NVI) A isso, o apóstolo João acrescenta: “É assim que sabemos que vivemos nele e ele em nós: Ele nos deu do seu Espírito”. (João I, 4:13, NVI) Assim, entendemos pelas palavras dos profetas e apóstolos que o corpo de Cristo é assistido pelo poder do Espírito Santo durante a Idade Evangélica, seu “dia da salvação”.

A salvação prometida de Deus para todos os mencionados por Isaías depende da conclusão do corpo de Cristo, pois o profeta diz que o Senhor dará “a ti”,

toda a classe de ungidos, “pela aliança do povo”. Após a sua conclusão, o Cristo, cabeça e corpo, trará para toda a humanidade “tempos de restauração de todas as coisas, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde os primórdios do mundo”. (Atos 3:21) Sejamos, portanto, fiéis para que o corpo de Cristo possa ser completado, e assim acabar com a “noite cansativa da terra”. ■

Sião Irá Prosperar

Versículo-chave: "E você saberá que eu sou o SENHOR: porque não serão envergonhados aqueles que esperam por mim." Isaías 49:23

Versículos selecionados: Isaías 49:14-23

APÓS A GRANDE promessa de salvação na nossa lição anterior, ouvimos queixas de Israel, aqui chamada de "Sião", de que Jeová os havia abandonado. (Isa. 49:14) Ao longo do restante deste capítulo, Isaías assegura a eles que eles não serão esquecidos. Eles irão retornar à sua terra, e seus inimigos serão expulsos antes deles. O salmista também escreve sobre o amor de Deus por Israel, dizendo: "O SENHOR não rejeitará o seu povo, nem abandonará a sua herança". (Sal. 94:14) No Novo Testamento, o apóstolo Paulo faz outra afirmação de que Israel não será abandonado. — Rom. 11:1,2,25-27

Israel ainda é amado por Deus e terá uma parte importante no reino messiânico, mas não será a semente da bênção. "Assim diz o Senhor DEUS, contemplem, levantarei a minha mão para os gentios." (Isa. 49:22) O descendente prometido de Abraão viria por meio de Isaque. (Gên. 21:12; Rom. 9:7; Heb. 11:17,18) O apóstolo Paulo declara ainda, porém, que Isaque era somente uma figura da verdadeira semente da promessa, "que é Cristo". (Gál. 3:16). Desta forma, Israel e seu Pacto da Lei, que remontava as suas origens a Abraão,

Isaque e Jacó, não era o meio de salvação, mas somente um "mestre" para trazer Israel a Cristo para que fossem "justificados pela fé". (v. 24) Após o primeiro advento de Jesus, todos os que são batizados nele e fielmente "revestidos de Cristo" se tornaram parte da "semente de Abraão e herdeiros conforme a promessa". — Versículos 27-29

As profecias de Isaías, como muitas no Antigo Testamento, eram um mistério quando foram recebidas, porque muitas vezes falavam de eventos futuros no plano de Deus que ainda não podiam ser compreendidos. O apóstolo Paulo escreveu: "Falamos sobre a sabedoria de Deus em mistério, até mesmo a sabedoria oculta, que Deus ordenou antes do mundo para nossa glória", e ele continua dizendo que este "mistério" é revelado a nós através do Espírito Santo de Deus. — Cor. I 2:7,9-10

Como membros em perspectiva do corpo de Cristo, devemos estar bem cientes da segunda parte do nosso Versículo Principal: "Não serão envergonhados aqueles que esperam por mim." Paulo testemunhou: "Não me envergonho do evangelho de Cristo, porque é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê". (Rom. 1:16) A isso, Pedro acrescentou: "Se alguém sofre como cristão, não se envergonhe; mas deve glorificar a Deus por isso." (Ped. I, 4:16) Qual filho fiel não está feliz e ansioso para louvar ao seu pai vivo? Devemos ainda mais, como filhos de Deus, alegremente cantar louvores a ele. Então, vamos glorificar ao nosso Pai Celestial sem nenhum sinal de vergonha.

Outro pensamento referente à palavra "envergonhado" é o de não querermos ou restringir nosso culto a Deus porque tememos nos submeter ao ridículo ou a desaprovação dos outros. Esse sentimento de medo foi

uma pedra no caminho de muitos judeus imersos nas tradições de seus pais, que os impediam de cultuar a Cristo. (Isa. 28:16; Mat. 21:42-44) Conforme explicou Pedro, Jesus é "a pedra que foi desprezada por vós, construtores, e que se tornou a pedra angular. E em nenhum outro há salvação; porque debaixo do céu nenhum outro nome foi dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos". (Atos 4:11,12) "Agora, queridos filhos, permaneçam nele; para que, quando ele aparecer, tenhamos confiança e não sejamos envergonhados diante dele, na sua vinda." —João I, 2:28 ■

Lição quatro

Conforto Para o Povo de Deus

Versículo-chave: "Ouvi-me, vós que seguis a justiça, vós que procurais o SENHOR: olhai para a rocha de onde fostes lavrados e para o buraco da cova de onde fostes cavados." — Isaías 51:1
Versículos selecionados: Isaías 51:1-8

O NOME ISAÍAS VEM de uma palavra hebraica que significa "Jeová salvou". Com a salvação vem a esperança, e com a esperança vem o conforto. Conhecido especialmente pelas suas profecias que faziam alusão a Jesus Cristo, Isaías fala dele como o "braço" de

Deus nos versículos 5 e 9 da nossa lição. Dois capítulos mais tarde, novamente profetizando sobre Jesus, Isaías pergunta: "A quem foi revelado o braço do SENHOR?" (Isa. 53:1) O apóstolo João se referiu a essa profecia, dizendo que Israel, como nação, estava cego em relação a Jesus apesar dos diversos milagres que ele realizou, e o seu coração estava endurecido. — João 12:37-41

Paulo estava em uma posição única como fariseu antes de se tornar um "escolhido" para os gentios e para os "filhos de Israel". (Atos 9:15; 23:6; Fil. 3:5,6) Ele sabia por que Israel falhou na sua busca por Deus e em declarar o motivo, ele fez alusão às palavras de Isaías: "Mesmo que os gentios não estivessem tentando seguir os padrões de Deus, eles se reconciliaram com Deus. E isso ocorreu através da fé. Mas o povo de Israel, que se esforçou tanto para se acertar com Deus cumprindo com a lei, nunca foi bem-sucedido. Por que não? Porque eles estavam tentando se acertar com Deus, guardando a lei ao invés de confiar nele. Tropeçaram na grande rocha no seu caminho." — Rom. 9:30-32, Nova Tradução Viva

Em uma conversa com os seus discípulos, Jesus perguntou: "Quem dizeis que eu sou?" Pedro respondeu imediatamente: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo". Jesus respondeu dizendo: "Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue quem te revelou, mas meu Pai que está nos céus. E também te digo que tu és Pedro [um "pedaço de rocha"], e sobre esta pedra [a rocha de Cristo] edificarei a minha igreja." — Mat. 16:15-18

A igreja, como pequenas pedras individuais, é construída sobre o fundamento sólido que alude à "rocha" do Messias e sua obra redentora. Sem dúvida, Pedro teria se lembrado dessa conversa quando Jesus mais tarde contou a parábola do morador aos seus críticos religiosos reg-

istrada em Mateus 21:33-44. Na conclusão da parábola, Jesus disse aos líderes religiosos dos judeus: “A pedra que os construtores rejeitaram, essa se tornou a pedra angular. … Por isso vos digo: O reino de Deus vos será tirado e será entregue a uma nação que produza os seus frutos. E quem cair sobre esta pedra despedaçar-se-á; e aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó”.

Mais tarde, Pedro fala de como a igreja está sendo construída como um “templo” sobre a pedra angular de Cristo: “Você está vindo a Cristo, que é a pedra angular viva do templo de Deus. Ele foi rejeitado pelo povo, mas foi escolhido por Deus para grande honra. E vocês são pedras vivas que Deus está construindo no seu templo espiritual”. (Ped. I. 2:4,5, NTV) Que as palavras de Isaías em nosso Versículo Principal nos fortaleçam e nos confortem enquanto “seguimos a retidão” e “buscamos ao Senhor”, olhando “para a rocha” de Cristo, nosso modelo e guia perfeitos, e de onde somos talhados.

***